

ADEQUAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA A REALIDADE RURAL: UM ESTUDO JUNTO AS ESCOLAS-NÚCLEO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS¹

ADEQUACY OF TEACHING GEOGRAPHY TO THE RURAL REALITY: A STUDY DONE BY THE NUCLEUS SCHOOLS IN THE BOROUGH OF SANTA MARIA – R.S

Rosângela Lurdes Spironello² e Meri Lourdes Bezzi³

RESUMO

O momento atual é caracterizado por grandes transformações no cenário global. Essa realidade também é sentida no meio rural, quando o jovem busca através da educação modificar essa realidade. A Geografia como ciência possui a capacidade de instrumentalizar o jovem para a modificação dos fatos desde que o seu ensino seja voltado para o meio rural através da adequação da aprendizagem, utilizando a cognição do educando aliado aos conteúdos didáticos. Contudo, é preciso que o educador se disponha a trabalhar os conteúdos geográficos dentro de uma perspectiva local e faça uso da percepção do educando sobre seu mundo.

Palavras-Chaves: Percepção; Geografia; Meio rural; Educando.

ABSTRACT

The present moment is characterized by great transformations in the global scenery. This reality is noticed in the countryside, when young people search through education how to modify their space. Geography, as a science, is able to instrumentalize young people to modify facts since its study can be turned to the countryside through the adequacy of learning, using the cognition of the learners allied to the didactic contents. It is necessary, through, that the educationalist uses the geographic contents inside a local perspective and the learners perception about their world.

Key words: Perception; Geography; Countryside; Learner.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Problemática de Estudo Objetivos e Justificativa do Trabalho

No cenário atual o mundo caracteriza-se por constantes mudanças tecnológicas em todos os campos, devido a dinâmica evolutiva alcançada pelo homem e, cada vez mais sobre os espaços, tanto na cidade como no campo. Nesta perspectiva, insere-se o pequeno produtor rural que não consegue acompanhar a evolução tecnológica que a globalização lhe confere.

Como resultado abandona o campo e busca na cidade melhores condições de vida.

As famílias que permanecem no meio rural sofrem a marginalização socioeconômica não lhes permitindo condições dignas de vida.

Neste contexto, está inserido o jovem rural, que busca através da educação, modificar esta realidade. Por outro lado, percebe-se que a educação no meio rural nem sempre está voltada para a realidade local, ao contrário, prioriza o urbano, não permitindo o crescimento intelectual e o desenvolvimento integral do indivíduo na sua realidade.

Portanto, a realidade vivida pelo jovem do campo não é trabalhada e muito menos questionado, no ambiente escolar. Deve-se ressaltar que a percepção do educando não pode ser destruída e sim deve ser trabalhada.

Diante deste quadro a Geografia tem grande contribuição a fornecer, por meio da adequação do conhecimento geográfico ao ambiente de vida do aluno que são perpassados através dos livros didáticos, promovem o desenvolvimento local com conseqüente transformação espacial.

Sendo o aluno um ser que participa da construção de seu espaço e da história de suas relações espaciais, deve-se priorizar sua experiência e o conhecimento, pré-concebido no espaço vivido.

Desta forma, o presente trabalho enfoca esta temática tendo como objetivos: (a) verificar como o ensino de Geografia, ministrado no Curso de Geografia da UFSM está adequado ao universo real de atuação do profissional que atuará no meio rural; (b) analisar a integração entre o curso de Geografia da UFSM e as Escolas-Núcleo de Santa Maria, localizadas na zona rural e (c) divulgar e discutir as ações pedagógicas executadas como forma de provocar a reflexão sobre as atividades de Ensino-Pesquisa e também do Universo de trabalho, voltada para o ensino fundamental, médio e superior.

1.2 Metodologia do Trabalho

Inicialmente, realizou-se uma ampla revisão bibliográfica referente ao assunto em foco com o intuito de instrumentalizar e, conseqüentemente, alicerçar o desenvolvimento teórico-metodológico da pesquisa.

A segunda fase da pesquisa, esteve ligada a realização do trabalho de campo, com o objetivo de conhecer a realidade da comunidade escolar. Posteriormente, realizaram-se entrevistas que foram

¹ Trabalho de Graduação A – Curso de Geografia/Geociências/CCNE/UFSM.

² Acadêmica do Curso de Geografia/Geociências/CCNE/UFSM.

³ Profa. Dra. do Departamento de Geociências, LEPeR/CCNE/UFSM.

aplicadas aos professores e a direção das escolas selecionadas. Paralelamente, observou-se a aula de Geografia das turmas de 8ª séries, com o intuito de apreender o conteúdo desenvolvido.

Há que se destacar que as entrevistas realizadas nas escolas estavam embasadas em 23 variáveis dividida em quatro (4) partes. A primeira parte, variáveis de 1 a 7, referiam-se a infra-estrutura e aspectos físicos das escolas, relacionava-se ao espaço interior e exterior ocupado pela escola. A segunda parte, variáveis de 8 a 16, demonstrava a preocupação com os conteúdos de geografia desenvolvida na 8ª série do Ensino Fundamental. Verificou-se também, a forma de trabalhar as informações transmitidas aos alunos; os subsídios para a complementação do conteúdo didático, bem como, o método de avaliação utilizado pelo professor e também as demais questões relacionadas ao ensino. Na terceira parte, variáveis de 17 a 19, dirigia-se a cognição do educando em sala de aula; a instituição formadora do professor de Geografia e o seu tempo de atuação em sala de aula e a percepção da comunidade em que vive. A quarta parte, variáveis de 20 a 23 referiam-se as disciplinas trabalhadas fora da grade curricular normal, ou seja, observou-se as técnicas comerciais, técnicas agrícolas entre outras existentes na escola e que atuam também como agentes formadores do espaço vivido no meio rural.

Ressalta-se que o universo estabelecido para este trabalho foi as Escolas-Núcleo do município de Santa Maria. Das sete escolas existentes no Município, quatro, foram selecionadas. Tal escolha obedeceu a dois critérios de seleção: tempo disponível para a realização do trabalho e realidades distintas das Escolas-Núcleo investigadas. As escolas escolhidas foram: Escola Municipal Santa Flora, localizada no distrito de Santa Flora; Escola Municipal Bernardino Fernandes, localizada no distrito de Pains, Escola Estadual Almiro Beltrame localizada no distrito de Boca do Monte, e Escola Municipal Major Tancredo Penna de Moraes localizada no distrito de Arroio do Sol.

O período destinado as saídas a campo e observação "in loco" das aulas foram os meses de outubro e novembro de 1998. Tal escolha justifica-se, porque somente nesses meses é que foi possível o contato com as escolas. No entanto, o trabalho de campo realizado contou com a disponibilidade e interesse da população alvo.

Para a análise concreta do uso ou não da percepção em sala de aula, por parte do professor, foram considerados alguns fatores, entre eles: infra-estrutura; utilização de material de apoio e; plano pedagógico da escola; por se entender que o profissional da educação realiza um trabalho dinâmico com resultados concretos, faz-se necessário haver uma infra-estrutura de apoio a disposição, desde os aspectos físicos da escola como as relações entre educando e educador.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Aspectos Teóricos da Escola Humanística

A presente pesquisa fundamentou-se na Escola Humanística da Geografia a qual enfatiza as vivências e as experiências individuais, buscando a valorização do indivíduo através do meio no qual este se insere. Essa Escola Geográfica, considera como pontos

fundamentais, o elo de ligação entre o indivíduo e a sua cultura. Portanto, é a cultura um dos "motores" para as mudanças maiores que se verificam na paisagem.

Baseia-se, portanto, na fenomenologia existencial, a qual procura a libertação da experiência vivida através da atuação do homem no espaço e tempo modificando-o, é o que BEZZI (1996:268) nos evidencia quando afirma que: "...para a fenomenologia o conhecimento é derivado da prática humana...".

Portanto, a Geografia Humanística procura explicar como o meio influencia a personalidade do indivíduo, pela sua atuação no tempo, vivenciado através de uma visão de mundo particular. Prioriza, portanto, uma análise pontual, singular, próprio daquele "espaço". No caso específico deste trabalho, o espaço rural.

Resgata, portanto, o estudo das relações dos indivíduos com a natureza e sua sociedade. E isso resulta da ação do homem como agente atuante, que modifica, o espaço geográfico de acordo com o seu conhecimento, suas necessidades e suas técnicas. Pode-se portanto, considerar-se que a fenomenologia como uma tendência filosófica, norteia a Geografia Humanística. Ela teve suas origens ligadas a Edmund Husserl (1858-1938). Busca contrapor-se ao positivismo, o qual tem uma visão objetiva do mundo. A fenomenologia, busca então, promover o indivíduo tornando-o sujeito no processo de construção de seu conhecimento, destacando a essência do mesmo, sua atuação no tempo vivido, voltada sempre a apreender e compreender o mundo e a maneira de como ele o vê, e de forma mais complexa, como o sente.

Neste contexto, pode-se dizer, que a fenomenologia faz um estudo partindo da realidade do sujeito com o objetivo de fazer uma descrição da mesma mostrando como é a experiência de vida de cada ser, (seus sentimentos, pensamentos e emoção). Valoriza portanto, a descrição sem preconceitos no que diz respeito, a natureza da consciência da pessoa humana. Ressalta-se a importância dos ideais, dos valores, dos propósitos e as metas que cada indivíduo tem em relação a vida e o entorno no qual vive.

Através desta abordagem fenomenológica entende-se que cada indivíduo constrói seus conceitos dentro do seu próprio mundo vivido. Estrutura sua própria identidade, ou seja, a sua realidade, a qual é resultado de suas experiências e vivências no espaço e no tempo. Isso é enfatizado claramente por TUAN (1980:09), quando diz que: *Experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade.*

E esta experiência é constituída dentro de um espaço idealizado, sonhado pelo homem.

Pode-se dizer então, que o homem, é o "produtor" de sua cultura e passa a atribuir valores às coisas que o rodeia. Assim, a percepção envolve o mesmo, entendendo-o como agente social e a apreensão dos valores e metas passam a ser qualitativos e essenciais para a sua vivência, ou seja, valoriza-se os componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos.

Neste contexto, o indivíduo que reside no meio rural, estabelece uma relação afetiva, direta e estreita com essa paisagem, pelo fato de que, ali ele adquire experiência, constrói o seu "ambiente", cria e transforma o espaço geográfico conforme a sua necessidade através da sua percepção.

Neste sentido, CHAUI (1996:123), diz que a percepção:

... envolve nossa vida, isto é, os significados e os valores das coisas percebidas decorrem de nossa sociedade e do modo como nela as coisas e as pessoas recebem sentido, valor e função. A percepção nos dá acesso ao mundo as coisas materiais, práticas, nos orientam para as ações do dia a dia, ela é a forma do conhecimento institucionalizado.

Também preocupado com os estudos da percepção PENNA (1968:11) fornece sua contribuição quando fala que: *Percepção é conhecer através dos sentidos, objetos e situações.* É um estender-se para o mundo.

Buscou-se então nesse trabalho basear-se nas experiências vivenciadas. Procurou-se trabalhar a interferência do meio físico e social na formação da personalidade da criança, e como as mesmas, poderiam ser utilizadas para uma melhor retroalimentação no ensino da Geografia, voltando a aprendizagem para o seu meio ambiente, procurando, desta forma, fixar o homem ao campo enfatizando seus valores culturais.

De acordo, com Resende apud VESENTINI (1989:84), há que se enfatizar que:

Se nós professores, passássemos a considerar devidamente o saber do aluno (seu espaço real), integrando-o ao saber espacial que a escola deve transmitir-lhe..., tal atitude poderia trazer profundas e benéficas conseqüências a nossa prática de ensino.

Há que se ressaltar também que, o professor deve ser, acima de tudo, um estimulador da criatividade da criança ele deve ter domínio de conteúdo, passando segurança e determinação para as mesmas e não um simples repassador de informações, que se perderão com o tempo.

Por esse motivo, é importante que os professores tenham conhecimento da ciência e desenvolvam conteúdos que se aproximem da realidade vivenciada pelo educando, realizando um trabalho conjunto através de troca de experiências, aluno x professor, desenvolvendo atitudes reflexivas de ambas as partes. Fortalecendo a prática educativa, procura-se melhorar o ensino e tenta-se amenizar possíveis desajustes que podem vir a ocorrer tanto no conteúdo, quanto no método a ser utilizado para a transmissão do conhecimento em sala de aula.

Portanto, a educação deve ser transmitida de modo que o educando tenha o prazer da descoberta. Deve-se orientar o aluno a analisar a organização espacial através de um raciocínio crítico, despertando a observação, a análise e a extrapolação do conhecimento adquirido, evitando-se, sempre que possível, a memorização. Propõe-se incentivar a percepção conjuntamente ao conteúdo desenvolvido.

Para SANTOS (1996:62): *"A percepção é sempre um processo seletivo de apreensão"*. Pode-se dizer então, que o indivíduo classifica as informações de acordo com o seu interesse.

Da mesma forma, OKAMOTO (1996:22), salienta que:

Pela mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos

de interesse ou que tenham chamado atenção, e só aí que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento.

O desenvolvimento de uma consciência crítica (pensante e atuante), aliando-a a cognição do educando ao conteúdo tradicional a ser desenvolvido em sala de aula, exige um profissional aberto a novas perspectivas. Estabelece-se, assim, uma retroalimentação na qual o profissional não deve se mostrar preconceituoso a idéias alheias. Este deve ser flexível quanto ao método de trabalho a ser adotado, uma vez que esse método deve beneficiar tanto o educando como o educador, promovendo o gosto pela pesquisa, seja em sala de aula ou fora dela.

Como ressalta VESENTINI (1989:179), é necessário ter em mente que:

... não ensinar, mas ajudar a aprender, orientar no crescimento intelectual-cognitivo-político, formar pessoas criativas, críticas e capaz de fazer coisas novas.

Nesse sentido, um professor somente realizará um bom trabalho, se possuir uma mentalidade capaz de reconhecer seus possíveis erros e aceitar diferentes alternativas, rever suas fundamentações constantemente e procurar a superação de suas limitações.

Desta forma, o professor de Geografia, deve ficar atento as constantes inovações tecnológicas e estar preparado para aliar a percepção do aluno com as novas técnicas. É necessário, portanto, trazer a realidade para a sala de aula. Transformar o ato de ensinar em algo harmonioso, uma descoberta, ou uma redescoberta, incitando a criatividade do aluno, para que o mesmo busque soluções aos problemas do cotidiano que fazem parte do contexto geográfico no qual o mesmo se insere.

Da mesma forma PAVIANI (1988:33), nos coloca que:

A vantagem de se trazer o cotidiano para a Geografia é a motivação dos jovens estudantes; eles serão chamados a raciocínios e juízos, fruto de análises elementares dos problemas sociais, econômicos, urbanos, ambientais contemporâneos.

Assim, de nada adianta um profissional altamente capacitado que uma a percepção do educando a técnicas inovadoras, se todo o conhecimento trabalhado e adquirido pelo aluno não puder ser utilizado para a solução de problemas no meio em que o mesmo vive. Conforme PAVIANI (1988:35):

O professor que adotar uma atitude mais dinâmica e inovadora deverá se munir de humildade, paciência e firmeza frente a uma audiência mais motivada e crítica. É seu papel.

Nesse sentido é mister que o professor deva fazer uso do diálogo, deva ajudar o aluno, fazendo com que ele encontre respostas para seus questionamentos dentro de si mesmo, deve manter um elo de afetividade, um contato mais estreito entre ambos, favorecendo a busca de sua auto-realização conquistando de forma

autêntica seu espaço, promovendo também seu autocrescimento valorizando suas experiências na vida cotidiana, onde o aluno participa diretamente da construção de seu meio.

Todavia, o profissional da área da educação deve estar comprometido com a construção do saber que será a gênese do futuro cidadão, dentro de sua percepção de espaço, promovendo o desenvolvimento do mesmo.

Neste sentido, NIEDELCOFF (1991:38), nos mostra outro perfil do educador dizendo que:

- um mestre apático: que trabalha com notícias da atualidade mas que não se sente interessado e comprometido com a realidade do país ou do mundo, que não tem idéias claras nem uma atitude crítica diante dos fatos, não pode incentivar nas crianças atitudes que eles mesmos não tem;

Entretanto, para se realizar um trabalho significativo que apresente resultados satisfatórios deve-se levar em conta, sobretudo, o ambiente no qual o educando está inserido, a educação, a cultura, atitudes familiares, sua experiência individual, preferências do grupo, e a herança biológica, como um conjunto de fatores que exercem forte influência, moldando sua personalidade, sendo entendido desta forma, como um "trabalho vivo" que está sempre em construção, transformação.

Contudo, o ensino da Geografia deve resgatar as experiências do educando e utilizá-las como subsídios para o mesmo ver no campo uma saída para sua sobrevivência, construindo seu futuro dentro de seu ambiente conhecido, sem precisar recorrer a cidade para solucionar seus problemas econômicos, deixando-se perder sua potencialidade criadora, nas periferias das cidades.

A Geografia como uma ciência eminentemente social, possui instrumentos para guiar o educando nessa difícil tarefa que é a escolha de permanecer ou não no meio rural. No entanto, é necessário saber se o modo como a Geografia vem sendo colocada, é clara nesse sentido, ou se está mostrando somente uma saída? Conforme nos diz novamente NIEDELCOFF (1991:50): *O objetivo da Geografia na escola é ajudar as crianças a CONHECER O HOMEM através da compreensão da inter-relação deste com o meio.*

Ou seja, entender como o homem se organiza na sociedade em que vive, e como este transforma o espaço geográfico de acordo com sua ação e da mesma forma, como ele se identifica com o mesmo.

Portanto, é necessária a conscientização tanto do educador como do educando de que a Geografia se faz na prática, na construção de seu próprio destino. Alteram-se padrões tradicionais procurando modificar também o meio, uma vez que, as relações espaciais são dinâmicas. SANTOS (1996:61) esclarece que:

...tanto a paisagem quanto o espaço resultam de movimentos superficiais e de fundo da sociedade, uma realidade de funcionamento unitário, um mosaico de relações, de formas, funções e sentidos.

Logo, a Geografia pode vir a ser enriquecida através da percepção que o indivíduo tem ou que ele faz de seu mundo se colocada e trabalhada de forma clara e consciente, voltada sempre para o crescimento do

indivíduo como ser, e da comunidade, como resposta ao trabalho a ser desenvolvido.

Pode-se dizer também que, a escola tem a função de formar um cidadão ciente de seus direitos onde o mesmo deverá buscar a ampliação de seus espaços, seja de participação cultural, econômica e política enquanto produtor do espaço geográfico em que se vê inserido. E por estar inserida neste contexto, a escola é o lugar onde se dispõe de condições apropriadas para tal procedimento, até porque é uma instituição organizada dentro de determinados padrões e de uma filosofia de trabalho.

Neste contexto, é que as Escolas-Núcleo do Município de Santa Maria foram pensadas e planejadas dentro de sua filosofia de trabalho, com o intuito de melhor qualificar e preparar a sua clientela, buscando não só a formação individual mas também a coletiva. Este projeto foi elaborado e apresentado para as comunidades com o objetivo de atender as especificidades desta população que até o momento estava em segundo plano.

Para que o projeto de "Nuclearização de Escolas-Núcleo da Zona Rural" entrasse em vigor o mesmo foi aprovado como experiência pedagógica.

O objetivo principal da Nuclearização de Escolas é de fornecer às comunidades do interior do município um ensino de pré-escola e ensino fundamental, condizente com a realidade local oportunizando uma educação em que o aluno cresça através "do trabalho para o trabalho", contribuindo assim, para a sua autopromoção e realização como agente ativo construtor do espaço geográfico e transformador da sociedade, valorizando suas experiências e vivências do cotidiano.

A Escola-Núcleo, na busca incessante de formar o indivíduo conhecedor de sua realidade, de suas aspirações faz com que o aluno se torne sujeito do processo, construtor de sua própria história, e transformador do meio em que vive, vencendo obstáculos e preconceitos, buscando uma maior integração e envolvimento com a comunidade.

3 ESCOLAS-NÚCLEO DE SANTA MARIA-RS

O município de Santa Maria até o ano de 1989 possuía uma das maiores redes de escolas do Estado, constando no total de 170 escolas, das quais 126 se localizavam na zona rural do Município. As escolas, na sua maioria, eram atendidas por um só professor, que trabalhava quatro turmas em uma só sala (1ª a 4ª série) enfrentando inúmeros problemas, entre eles: a grande repetência dos alunos, evasão escolar, principalmente, em época de colheita; a falta de espaço físico; dificuldades de acesso tanto do aluno quanto do professor às escolas e a unidocência.

Diante desse quadro, a Prefeitura do Município de Santa Maria, passou a elaborar um diagnóstico referente a realidade rural, com o intuito de melhorar a qualidade de ensino neste meio. Em algumas escolas houve a melhoria de sua infra-estrutura e a ampliação dos prédios. Da mesma forma, o sistema de transporte escolar foi reorganizado para atender essa população. Efetuou-se, também, a compra de equipamentos para o desenvolvimento tanto das atividades administrativas quanto das pedagógicas. O projeto elaborado ficou conhecido como "Nuclearização de Escolas da Zona Rural" de Santa Maria.

Este projeto veio a constituir-se em um processo gradativo de agrupamento de pequenas escolas unidocentes em uma Escola-Núcleo, apresentando assim, características específicas de trabalho e organização com um plano pedagógico vinculado as necessidades da população que reside no espaço rural do Município.

Hoje, o município de Santa Maria conta com sete Escolas-Núcleo, das quais quatro possuem Ensino Fundamental completo e três com Ensino Fundamental incompleto. Sendo que, das sete Escolas-Núcleo três delas trabalham com horário integral, e as demais, trabalham com horário convencional. Essa diferenciação no funcionamento das escolas pode ser entendida como modalidade de funcionamento específica de cada escola.

Diante deste quadro, as Escolas-Núcleo vieram a modificar o ensino no meio rural, possibilitando aos jovens um ensino de melhor qualidade oportunizando a conclusão do Ensino Fundamental e abrindo espaço para construção de um futuro mais sólido e aberto a novas perspectivas. Possibilitou, ao estudante, partir para o mercado de trabalho, com condições reais de competir ou permanecer em seu ambiente de origem promovendo o desenvolvimento do mesmo.

Neste contexto, procurou-se analisar se a idéia da implantação das Escolas-Núcleo foi válida, tendo como linha mestra deste estudo a Geografia, através da Escola Humanística. Saliou-se, também, o modo como a mesma foi adaptada a essa nova realidade e qual a resposta obtida do educando diante destas modificações, fazendo uso da percepção para melhor entender a dinâmica social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como base o estudo da percepção, no contexto geográfico. Procurou-se focalizar a metodologia adotada pelo professor em sala de aula ao trabalhar os conteúdos geográficos no meio rural.

Por isso, é relevante ressaltar a importância da escola ao educando e os meios necessários para efetuar suas atividades. Destaca-se que as Escolas-Núcleo analisadas apresentam uma infra-estrutura satisfatória o que possibilita a variação das opções oferecidas. São elementos ligados as atividades de aulas práticas, bem como um elemento integrador entre a percepção e o seu meio ambiente.

Aliada a infra-estrutura está o plano pedagógico da escola. Pôde-se verificar, pela ocorrência da adequação do ensino, que cada escola considerando a realidade na qual está condicionada, harmonizou o conteúdo da grade curricular normal a prática de disciplinas técnicas em forma de projetos desenvolvidos em disciplinas específicas.

Também se pôde constatar que nas aulas observadas ocorreram momentos de adequação do ensino da Geografia a realidade local, por meio de exemplos do cotidiano citado pelo professor para elucidar conteúdos, bem como para realização de trabalhos escritos ou temas ligados ao homem rural.

Ao utilizar a percepção junto com o conteúdo didático desenvolvido em sala de aula, o professor estimula a criatividade e promove a busca do conhecimento por parte do educando aliando suas experiências vivenciadas ao conteúdo normal

trabalhado, propiciando a criação de um indivíduo apto a atender e modificar seu espaço e promover mudanças sociais.

Sugere-se então que: (a) ocorra um intercâmbio maior entre a UFSM e as Escolas-Núcleo, via estágio acadêmicos de Geografia a partir dos primeiros semestres,

contribuindo através de observações em sala de aula, bem como esclarecer conteúdos diversos trabalhados pelos professores de Geografia; (b) quanto a Secretaria da Educação, mesma deveria manter os professores de Geografia atualizados através de cursos, palestras, eventos e distribuição de materiais como revistas e jornais, periodicamente, por serem de suma importância para o ensino atuante e crítico, promotores do desenvolvimento social e (c) para evitar a evasão dos alunos que terminam o Ensino Fundamental nas Escolas-Núcleo, poderia dar-se continuidade dos estudos, através da implantação do Ensino Médio voltado para a área agrícola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZZI, M. L. *REGIÃO: Uma (Re)visão historiográfica da Gênese aos Novos Paradigmas*. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP. 1996, p.276-299, il, Tese, (Doutorado - Organização do Espaço)
- CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996. 120-125p.
- NIEDELCOFF, M. T. *A Escola e a Compreensão da Realidade*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. 101 p.
- OKAMOTO, J. *Percepção Ambiental e Comportamento*. São Paulo: Plêiade, 1996. p. 21-25.
- PAVIANI, A. Por uma Geografia do Cotidiano. *Revista Geografia Ensino*, Minas Gerais, 2 (8): 31-35, 1988.
- PENNA, A. G. *Percepção e realidade: introdução ao estudo da atividade perceptiva*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1968. 189p.
- SANTOS, I. F. *Escola Núcleo como alternativa para Educação Rural: Uma Análise sócio-histórica de uma experiência pedagógica no município de Santa Maria - RS*. Santa Maria- Curso de Pós-Graduação em Educação, UFSM, 1993. 158p. Dissertação Mestrado em Educação, UFSM.
- SANTOS, M. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. p.11-70.
- VESENTINI, J. W., et al. *Geografia e Ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989. 201p.